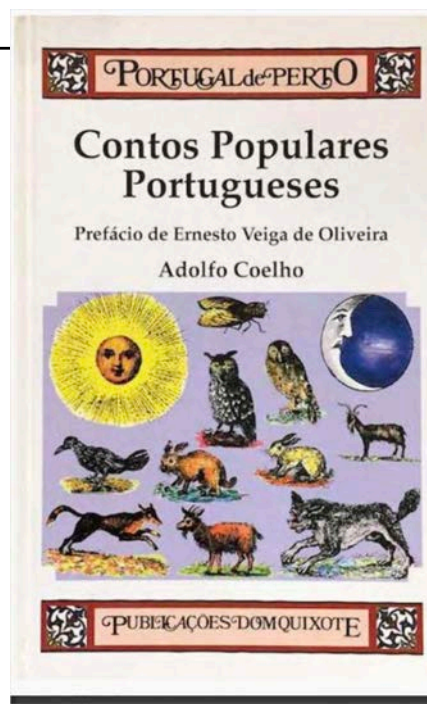


O texto estímulo

O autor:

Francisco Adolfo Coelho nasceu em 1847 e faleceu em 1919. Linguísta e pedagogo, foi professor do Curso Superior de Letras e um dos promotores das Conferências do Casino (1871).

XXIV **A cacheirinha** 154



Era uma vez um homem que tinha muitos filhos e era muito pobre, e como não tivesse em que ganhar pão para lhes dar, foi para criado de certo rei, para ver se assim podia sustentar melhor os filhos. Ao fim de um ano de serviço, disse ele ao rei: «Senhor, peço que deis a paga do meu serviço, pois quero ir viver com os meus filhos e mulher, de quem estou separado há um ano. » Então o rei disse-lhe: «Não te pago em dinheiro, mas leva essa mesa, e toda a vez que queiras comer dirás: 'põe-te mesa', e terás de comer para ti e teus filhos. » Foi-se o homem muito contente e no caminho teve fome, e então disse: «Põe-te, mesa » e logo apareceu a mesa coberta de ricos manjares. Comeu o homem à farta, e dos sobejos ainda repartiu com algumas pessoas pobres que encontro no caminho. Como, porém, anoitecesse, o homem foi pernoitar a uma estalagem, e ordenou à mesa que se pusesse, e logo apareceram novamente ricos manjares. O estalajadeiro, vendo isto, esperou que o homem estivesse dormindo, e trocou a mesa por outra igual no feitio, mas que não tinha o condão daquela.

Levantou-se o homem de madrugada, pegou na mesa às costas e foi para casa da mulher e dos filhos. Ao chegar ali, disse: «Meus queridos filhos e minha querida mulher, já não precisamos de trabalhar para comer, pois el-rei deu-me uma mesa que nos apresenta de comer todas as vezes que eu quiser. »Então a mulher e os filhos, que estavam cheios de fome, disseram que lhes desse de comer; mas debalde o homem dizia: «Põe-te, mesa, põe-te, mesa», que a mesa não se punha. Lembrou-se então ele que talvez o estalajadeiro lha tivesse trocado, e voltou à estalagem, mas ele negou e tornou a negar, que tal não tinha feito. Foi-se o homem ter com o rei e contou-lhe o sucedido. Então o rei deu-lhe uma peneira e disse-lhe: «Quando quiseres dinheiro, dirás: 'peneira, peneirinha' e cair-te-á dela dinheiro em vez de farinha.» Foi-se o homem ainda mais contente do que da primeira vez, mas como fosse outra vez pernoitar à estalagem, e o estalajadeiro visse que ele tirava dinheiro da peneira, fez o mesmo que tinha feito à mesa; e o homem ao chegar a casa, viu que tinha sido novamente logrado. Voltou a queixar-se ao rei; e ele deu-lhe uma cacheirinha, e disse-lhe: «Vai à estalagem com esta cacheirinha, e diz: 'desanda, cacheirinha, desanda, cacheirinha', e enquanto o estalajadeiro não te der a mesa e a peneira, manda-a sempre desandar. » Foi o homem e fez o que o rei lhe disse, e o estalajadeiro, maçado com pancadas deu a mesa e a peneira ao homem. Voltou este todo alegre e contente para a sua casa com as três prendas que lhe dera o rei. Quando os filhos, ele e a mulher tinham fome, logo tinham de comer; quando precisavam de dinheiro, também o tinham, e quando os filhos faziam alguma coisa mal feita, também o pai mandava desandar a cacheirinha, e assim educou os filhos muito bem, e quando eles chegaram a ser homens, foi oferecê-los ao rei, para irem servir a pátria, e foram uns valentes soldados.

Um reconto incompleto (1)

Ouviste um conto tradicional português. Vais mostrar que estiveste atento, completando o seguinte reconto com as palavras que te damos.

serviço - restituir - recuperar - sustento - desancar- queixar-se

novamente - estalajadeiro - paga - pernoitou - peneira - negou - vulgar

Um homem muito pobre e com muitos filhos foi trabalhar para o rei para ganhar _____ para a família.

Ao fim de um ano de _____, o rei deu-lhe como _____ uma mesa que lhe daria comida sempre que ele dissesse “põe-te mesa”.

No regresso a casa _____ numa estalagem e o _____, quando ele adormeceu, trocou-lhe a mesa por uma outra _____.

Em casa quando quis dar de comer à mulher e aos filhos, bem gritou “Põe-te mesa”, mas é claro, que nada aconteceu. Voltou à estalagem, mas o estalajadeiro _____ que o tivesse roubado.

Foi então falar ao rei que lhe deu uma _____ que deixava cair dinheiro em vez de farinha. Todo satisfeito regressou a casa, mas pernoitou na mesma estalagem e mais uma vez o estalajadeiro o roubou. Em casa viu que tinha sido _____ enganado. Foi mais uma vez _____

ao rei que lhe ensinou como havia de _____ o que lhe tinham roubado. Deu-lhe uma cacheirinha, disse-lhe que fosse à estalagem e a mandasse _____ o estalajadeiro até este lhe _____

o que roubara. E assim aconteceu e o homem a partir daí viveu feliz com a família: tinha sempre comida na mesa quando queria, e dinheiro para gastar.

Um reconto incompleto (2)

Ouviste um conto tradicional português. Vais mostrar que estiveste atento, completando o seguinte reconto.

Um homem muito pobre e com muitos filhos foi trabalhar para o rei para ganhar _____ para a família.

Ao fim de um ano de _____, o rei deu-lhe como _____ uma mesa que lhe daria comida sempre que ele dissesse “põe-te mesa”.

No regresso a casa _____ numa estalagem e o _____, quando ele adormeceu, trocou-lhe a mesa por uma outra _____.

Em casa quando quis dar de comer à mulher e aos filhos, bem gritou “Põe-te mesa”, mas é claro, que nada aconteceu. Voltou à estalagem, mas o estalajadeiro _____ que o tivesse roubado.

Foi então falar ao rei que lhe deu uma _____ que deixava cair dinheiro em vez de farinha. Todo satisfeito regressou a casa, mas pernoitou na mesma estalagem e mais uma vez o estalajadeiro o roubou.

Em casa viu que tinha sido _____ enganado. Foi mais uma vez _____ ao rei que lhe ensinou como havia de _____ o

que lhe tinham roubado. Deu-lhe uma cacheirinha, disse-lhe que fosse à estalagem e a mandasse _____ o estalajadeiro até este lhe _____ o que roubara.

E assim aconteceu e o homem a partir daí viveu feliz com a família: tinha sempre comida na mesa quando queria, e dinheiro para gastar.

Um reconto a reconstituir

Ouviste um conto tradicional português. Agora vais ler um reconto que contém alguns pormenores falsos ou desconhecidos, possíveis, ou não. Se os riscares e seleccionares o que achares possível construirás um reconto mais verdadeiro e interessante.

Um homem muito pobre e mentiroso tinha muitos filhos e netos que não conseguia sustentar. Foi então trabalhar como cozinheiro para o rei Simeão. Ao fim de um ano e seis meses, recebeu como paga uma mesa de três pés que lhe dava de comer sempre que dissesse “põe-te mesa”. De regresso a casa pernoitou numa estalagem chamada “O Lagarto Amarelo”, onde ordenou à mesa que se pusesse. E assim foi: a mesa ficou coberta de iguarias e pedras preciosas que distribuiu generosamente por todos. Quando adormeceu o estalajadeiro trocou-lhe aquela mesa mágica por uma outra vulgar. Já em casa quis dar de comer à família e aos vizinhos convidados, mas a mesa ficava sempre na mesma e todos lhe riram na cara. Regressou à estalagem, mas o estalajadeiro negou vivamente ter-lhe roubado a mesa. Foi queixar-se ao rei que lhe deu um pote cheio de moedas de ouro e uma peneira mágica que lhe daria dinheiro e farinha. Ainda mais contente com esta paga regressou a casa e no caminho pernoitou na mesma estalagem. O estalajadeiro viu o que fazia a peneira e claro que tratou logo de a trocar por outra que a mulher usava na cozinha. Em casa passou pela mesma vergonha: a peneira não funcionava como ele esperava. Voltou então ao palácio do rei, que se zangou por ele ser tão parvo, mas lá lhe deu um novo objecto mágico: uma cacheirinha que tinha como condão de cantar e desancar toda a gente que lhe indicassem. Na estalagem assim aconteceu. Ordenou à cacheirinha que desandasse o estalajadeiro durante toda a noite, até que lhe devolvesse a mesa e a peneira e ainda o indemnizasse. E assim foi, o homem regressou a casa e nunca mais aquela família passou necessidades. Aliás até montaram um bom negócio.

Um reconto a reconstruir

Cenário de resposta



Um homem muito pobre e ~~mentiroso~~ tinha muitos filhos e ~~netos~~ que não conseguia sustentar. Foi então trabalhar como cozinheiro para o rei Simeão.

Ao fim de um ano e ~~seis meses~~, recebeu como paga uma mesa ~~de três pés~~ que lhe dava de comer sempre que dissesse “põe-te mesa”. De regresso a casa pernoitou numa estalagem ~~chamada “O Lagarto Amarelo”~~, onde ordenou à mesa que se pusesse. E assim foi: a mesa ficou coberta de iguarias e ~~pedras preciosas~~ que distribuiu generosamente por todos. Quando adormeceu o estalajadeiro trocou-lhe aquela mesa mágica por uma outra vulgar.

Já em casa quis dar de comer à família e ~~aos vizinhos convidados~~, mas a mesa ficava sempre na mesma e todos lhe riram na cara. Regressou à estalagem, mas o estalajadeiro negou vivamente ter-lhe roubado a mesa.

Foi queixar-se ao rei que lhe deu ~~um pote cheio de moedas de ouro~~ e uma peneira mágica que lhe daria dinheiro e ~~farinha~~. Ainda mais contente com esta paga regressou a casa e no caminho pernoitou na mesma estalagem. O estalajadeiro viu o que fazia a peneira e claro que tratou logo de a trocar por outra ~~que a mulher usava na cozinha~~.

Em casa passou pela mesma vergonha: a peneira não funcionava como ele esperava.

Voltou então ao palácio do rei, ~~que se zangou por ele ser tão parvo~~, mas lá lhe deu um novo objecto mágico: uma cacheirinha que tinha como condão ~~de cantar~~ e desancar toda a gente que lhe indicassem.

Na estalagem assim aconteceu. Ordenou à cacheirinha que desandasse o estalajadeiro ~~durante toda a noite~~, até que lhe devolvesse a mesa e a peneira e ~~ainda o indemnizasse~~. E assim foi, o homem regressou a casa e nunca mais aquela família passou necessidades. ~~Aliás até montaram um bom negócio~~.